JUNIOR, Alvaro. Estudos de literatura em imprensa. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014.

“Quando as condições para o trabalho intelectual começavam a melhorar sensivelmente, inclusive por um discreto aumento do público leitor, Aluísio Azevedo, que já era um escritor profissional, abandonou a liça. Aprovado em concurso público para a carreira diplomática, assumiu em 1895 o posto de vice-cônsul em Vigo e nunca mais publicou um livro sequer.” p. 18

“No final do século XIX, a República já havia vencido os seus inimigos reais ou imaginários, entre os quais se contavam os pretensos monarquistas encastelados em Canudos. No entanto, a vida do país não melhorara sensivelmente com o novo regime e a Capital Federal ainda era essencialmente a mesma cidade de vias estreitas, decadentes e sujas legada pelo Império. Para piorar a situação, o porto não atendia à demanda do comércio de mercadorias e matérias-primas e a população sofria com epidemias e endemias, das quais a febre amarela era considerada a mais importante por atingir principalmente os estrangeiros, afastando-os da cidade.” p. 19

“De fato, no início do século XX a produção intelectual deixou de depender exclusivamente do ócio proporcionado por respeitáveis profissões burguesas e passou a contar com a resposta estimulante do público leitor, que adquiria livros e assinaturas dos periódicos em quantidade razoável em decorrência do acentuado crescimento populacional do Rio de Janeiro e de discreta ampliação do percentual de alfabetizados.” p. 21